

Atuação do Rondon na área indígena

Em conferência realizada ontem à noite no auditório da Faculdade de Educação da UFG, dentro do ciclo de debates sobre o índio brasileiro, a presidente da Fundação Projeto Rondon, Myrian Levy Cardoso Moreira, disse que a missão do Projeto Rondon, é trabalho com as populações carentes apoiado na consciência social do universitário.

Afirmou que num País em pleno processo de desenvolvimento com uma grande massa marginalizada tanto no interior como nas periferias dos centros urbanos e de outro lado, os universitários com uma ânsia de participar na busca de solução dos problemas brasileiros o Projeto Rondon surgiu como um imperativo dessa aspiração dos universitários. Acrescentou que o Rondon se tornou viável, entre outros motivos, pelo fato de que os universitários ao participarem dos diversos programas terem se confrontado com situações concretas.

DESAFIO

Explicou Myrian Levy que dentro dessa visão de Projeto Rondon, "é que aceitamos o desafio de participar do cadastramento das áreas indígenas. Nosso encontro aqui em Goiânia é a maior prova da importância que alcançou esse cadastramento realizado pelo Ministério do Interior, através do Projeto Rondon em colaboração com a Funai. Foram inúmeros os resultados positivos desse trabalho, e como prova disso temos a promoção desse ciclo de palestras, de que estamos participando agora".

Esclareceu que a escolha se deu em primeiro lugar porque a questão relacionada ao índio é um problema nacional e não pertence apenas a uma repartição. Em segundo lugar, porque o Projeto Rondon, tinha e tem o necessário *Know-How* em atuações desse tipo em todo o País, principalmente no interior. E mais o fato de que os dois órgãos estão vinculados ao mesmo Ministério, o que segundo ela, facilitou muito o desenvolvimento dos trabalhos. "Por último mas não menos importante, a circunstância de que o Rondon mobiliza a nossa juventude universitária que tem sem dúvida um compromisso com o presente e o futuro desse País".

CADASTRAMENTO

Explicando que o cadastramento das áreas indígenas envolveu cerca de 300 estudantes, que receberam treinamento intensivo, acrescentando que a Operação Piloto foi iniciada em 24 de outubro, no Parque Nacional do Araguaia, prosseguindo até cinco de novembro do ano passado. Esclareceu que atingida a finalidade proposta, os trabalhos continuaram em vários Estados como Mato Grosso, Goiás, Rondônia, Minas Gerais, Acre, Amazonas, Rio Grande do Sul e Pará, no período de novembro e fevereiro.



João Manoel

Myrian Levy Cordeiro: um dos objetivos alcançados com o cadastramento das reservas indígenas é o retorno dos universitários às áreas visitadas e seu engajamento na problemática indígena, após formados